

SEMANA DO FOLCLORE DA UFPEL: INTERAÇÕES ENTRE O AMBIENTE UNIVERSITÁRIO E A COMUNIDADE

LUDMILA DE LIMA COUTINHO¹; **CARMEN ANITA HOFFMANN²**; **THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS³**

¹*Universidade Federal de Pelotas – ludlimacoutinho@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – carminhalese@yahoo.com.br*

³*Universidade Federal de Pelotas – thiagofolclore@gmail.com*

1. APRESENTAÇÃO

O Dia 22 de agosto, comemorado internacionalmente como o Dia mundial do Folclore, remonta à data em que William John Thomas, em 1846, apresentou pela primeira vez o vocábulo ao publicar um artigo em uma revista britânica. A data festiva é uma iniciativa que acontece em todos os continentes, já há diversas décadas, como forma de festejar o folclore e as culturas populares no mundo.

Na Universidade Federal de Pelotas, tal data é comemorada desde 2010, quando surgiu o Núcleo de Folclore - NUFOULK, projeto de extensão vinculado ao Centro de Artes. Tendo em vista a ampliação das atividades que aconteciam somente em um dia, a programação passou a estender-se por uma semana inteira de atividades, surgindo então o evento Semana do Folclore, como ação vinculada ao projeto mencionado.

O projeto NUFOULK que tem por características a educação, vivência, investigação e propulsão do folclore e das artes populares, possibilitando a inserção junto à comunidade, vislumbrou a realização dessa ação, pelo envolvimento de diferentes segmentos entorno dos temas da cultura popular e folclórica, aliado a necessidade de descentralização de ações promovidas pela Universidade e pelos segmentos parceiros, buscando atender o maior número possível de pessoas e espaços. Sua produção efetua parcerias com projetos e também a interdisciplinaridade entre os cursos como, de Pedagogia (presencial e a distância), Música, Dança-Licenciatura, Antropologia e Arqueologia, Artes Visuais, Cinema, Educação do Campo, entre outros.

Considerando tais aspectos, o objetivo deste trabalho será apresentar o histórico do evento dando ênfase em sua última edição, realizada em agosto de 2017. Além da sua importância e do folclore para universidade, para futuros arte-educadores e comunidade participante, que desenvolve iniciativas de intercâmbio com a comunidade, que são fortalecidas ano após ano.

2. DESENVOLVIMENTO

A ação Semana do Folclore UFPel visa possibilitar a interação da Universidade com a Comunidade e isto inclui presença de oficinas de dança, música, artesanato, brincadeiras, etc. Além disso, o evento conta com a participação de projetos e colaboradores como PEPEU, PET-GAPE Pedagogia, PIBID Artes Visuais, Kako Xavier e a Tamborada, Abambaé Cia de Danças Brasileiras entre outros.

As atividades da Semana do Folclore são totalmente gratuitas e acontecem dentro do espaço universitário (Centro de Artes, Auditório do Bloco II, Antigo

Prédio da AABB, Tablado, Cine UFPEL), mas, principalmente, fora do espaço físico da instituição, especialmente em escolas públicas. Com o passar das edições, diversas escolas começaram a fazer parte da programação, tornando-se escolas parceiras da Semana do Folclore, tais como o Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, a Escola Municipal Ensino Fundamental Dr. Balbino Mascarenhas, Colégio Estadual Félix da Cunha, Colégio Municipal Pelotense, entre outros.

A Semana do Folclore, movimenta a cidade mediante uma série de atividades variadas que abrangem rodas de conversa, oficinas de danças folclóricas e percussão, confecção de instrumentos e estandartes, workshops de desenhos a partir de contos e lendas, brincadeiras folclóricas, confecção de artesanatos (como o fuxico) e reprodução de filmes de animação para crianças, ou documentários sobre dança e música/instrumentos, temáticos do folclore e das artes populares.



Figura 1: Oficina de Ritmos Folclóricos na Semana do Folclore UFPEL de 2015

A relação entre a Semana do Folclore e as escolas se dá através de mediação, vivências, com alunos de vários períodos e idades e os graduandos de alguns cursos partícipes do evento. Tais possibilidades de trocas de experiências, além de serem uma forma de observar como as escolas estão disponíveis para a arte popular, são também espaço de atuação para os futuros professores, que, além das experiências de estágio supervisionado, contam com iniciativas como estas para exercer a docência junto à comunidade.

3. RESULTADOS

Na última edição, ocorrida em agosto de 2017, os resultados foram ainda mais positivos. As possibilidades de interação entre a universidade e comunidade, se deram de forma bastante proveitosa para os participantes. Os projetos, as parcerias envolvidas, propiciaram experiências com todos os tipos de públicos, já que ocorreram atividades diversas, tendo em vista descentralização de ações voltadas somente ao eixo acadêmico.



Figuras 2 – Apresentação das Composições Finais da disciplina “Laboratório de Danças Folclóricas”, do Curso de Dança, no Auditório do Colégio Municipal Pelotense para a comunidade local

A aceitação e receptividade da escola para acolher as apresentações das composições finais da disciplina de Laboratório de Danças Folclóricas foi imediata e positiva. O Colégio Municipal Pelotense ofereceu sua infraestrutura para a apresentação das coreografias, o que representou uma experiência artística importante para os alunos do Curso de Dança, futuros professores, e também para os alunos que configuraram o público da atividade.

A proposta levada pela disciplina foi resultado de uma pesquisa realizada durante todo o semestre pelos alunos da graduação, a qual envolveu a pesquisa sobre manifestações populares e folclóricas do país que fossem de menor difusão e visibilidade midiática em nosso país. Jongo, Caboclinhos, Dança dos Mascarados de Poconé, Congada, Torém, Marujada de Bragança Paraense, Batuque de Umbigada e Maneiro-Pau foram algumas das expressões folclóricas apresentadas na oportunidade. Também foi explicado o evento Semana do Folclore e o significado das comemorações do Dia Mundial do Folclore para alunos e professores presentes, difundindo a importância do folclore como forma de expressão genuína dos diferentes povos.

Esta é apenas uma das iniciativas realizadas e que integraram a programação da última edição da Semana do Folclore da UFPel. Pelas experiências que o evento tem proporcionado, confiamos plenamente que a cultura popular é um elemento basilar importante e articulador que permite inúmeras possibilidades interativas significativas e qualificadas de interação entre o ambiente acadêmico e a comunidade.

4. AVALIAÇÃO

Tomando como base minha condição de bolsista e também aluna do Curso de Dança-Licenciatura, entendo que as oportunidades de vivenciar as ações empreendidas pelo Núcleo de Folclore da UFPel, em especial a Semana do Folclore, constituem uma possibilidade ímpar no meu percurso formativo, tendo em vista a riqueza de vivências que são agregadas na minha trajetória.

O Núcleo de Folclore da UFPEL - NUFOLK tem cumprido um papel fundamental na valorização, pesquisa, difusão e fortalecimento da cultura popular

e folclórica na cidade de Pelotas (e para além dela). Desde sua criação, o NUFOlk tem se comprometido em chegar a diferentes espaços da comunidade, em especial às escolas públicas, o que reforça seu caráter comunitário e extensionista. A descentralização das ações universitárias é uma estratégia importante para o desenvolvimento regional e para a formação de profissionais mais integrados com a comunidade, o que permitirá uma atuação afinada com os anseios e demandas sociais, assim que concluir o percurso formativo na universidade.

Considero que a participação nas atividades da Semana do Folclore, e nas ações do Núcleo de Folclore de modo geral, serão decisivas para as minhas escolhas profissionais enquanto futura egressa do Curso de Dança-Licenciatura da UFPel.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASCUDO, Luis da Câmara. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. São Paulo: Global, 2012.

CARTA DO FOLCLORE BRASILEIRO. Comissão Nacional de Folclore. VIII Congresso Brasileiro de Folclore. 12 a 16 de dezembro de 1995. Salvador, Bahia: [s.e.], 1995.

Facebook Semana do Folclore. Publicado em: 25 de agosto de 2015. Disponível em <<https://www.facebook.com/semanadofolclore/>>. Acessado em: 10 de outubro de 2017.

GUIMARÃES, J. Gerardo. **Folclore na escola**. Barueri: Editora Manole, 2002.

RELATÓRIO SEMANA DO FOLCLORE 2017. Núcleo de Folclore da UFPel - NUFOlk. Pelotas, UFPel, 2017.

SECCHI, Neusa Mali Bonna. **Folclore na escola – Aplicação pedagógica, brinquedos e brincadeiras**. Porto Alegre: Fundação Cultural Gaúcha, 2014.